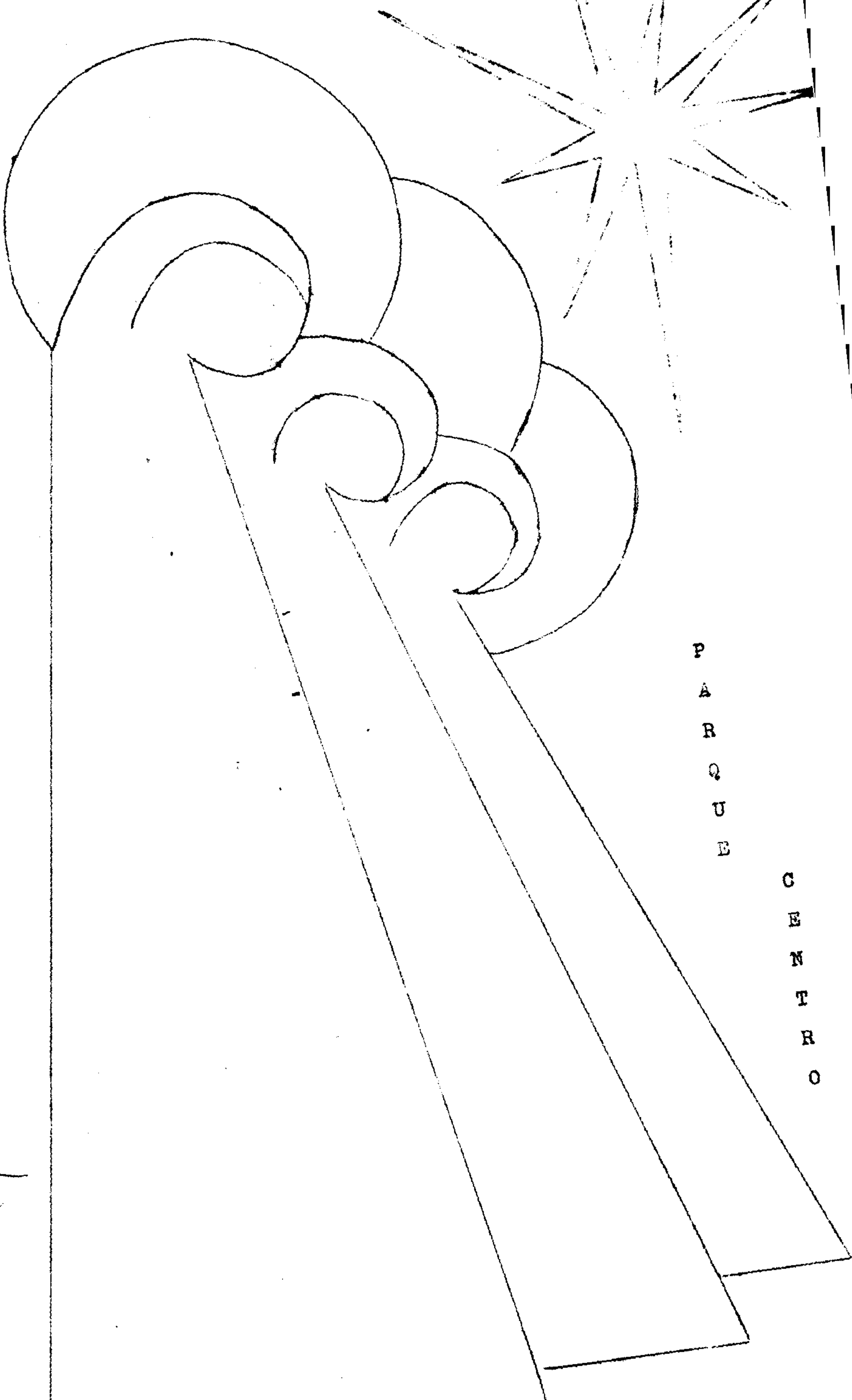




P
A
R
Q
U
E

C
E
N
T
R
O

12



P A R Q U E

& C E N T R O

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO
PUBLICAÇÃO DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

A N O II

D E Z E M B R O

1970

Í N D I C E

págs.

Cronolôgia do mês de dezembro	1
A Grande Sabedoria Vê Tudo Num Só	2
Meditação de Natal	3
As primeiras dificuldades do pré-escolar	4
Relações humanas	7
Conceito moderno de recreação	10
A arte infantil e a formação da personalidade da criança	11
A idade pré-escolar - sua importância atual e fu- tura	13

N O T I C I Á R I O

1 - Discurso proferido pela Sta. Carmo de Mello Mattossche My, quando da inauguração do Par- que Infantil Anhanguera	18
2 - Almôço de confraternização-"Porteira dos Pan- pas"	20
3 - Reabertura de mais um Parque e Centro da Ju- ventude	22
4 - Coquetel de encerramento	23
5 - Aniversariantes de janeiro	24

*/**/*/*/*

*/**/*

/



CRONOLOGIA DO MÊS DE DEZEMBRO

1

(fatos importantes ocorridos durante êsse mês)

DIA	A N O	FATO OCORRIDO
2	1825	Nasce, no Rio, o Imperador Dom PEDRO II.
2	1837	Criação do "Imperial Colégio Pedro II".
4	1810	Criação, por Dom João VI, da Escola Militar.
5	1845	Morre, no Rio, o estadista ANTONIO CARLOS.
5	1891	Morre, em Paris, o ex-Imperador PEDRO II.
5	1934	Morre, no Rio, o escritor HUMBERTO DE CAMPOS.
7	1848	Morre, em Lisboa, o teatrólogo MARTINS PENA.
8	—	DIA NACIONAL DA FAMÍLIA.
10	—	DIA UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, proclamados pela ONU.
11	1893	Nasce o escritor ALCEU AMOROSO LIMA (Tristão de Ataíde).
12	1877	Morre, no Rio, o escritor JOSÉ DE ALENCAR.
13	1807	Nasce o Almirante TAMANDARÉ.
13	—	DIA DA MARINHA .
15	1897	Fundação da "Academia Brasileira de Letras".
16	1815	Elevação do Brasil à categoria de Reino.
16	1865	Nasce, no Rio, o grande poeta OLAVO BILAC.
16	—	DIA DO RESERVISTA (em homenagem a Olavo Bilac, que tanto pugnou pela Defesa Nacional).
17	1876	Nasce, na Bahia, o Professor AFRÂNIO PEIXOTO.
18	1865	Morre, no Rio, o maestro FRANCISCO MANOEL DA SILVA:
25	—	DIA DO NASCIMENTO DE JESUS CRISTO.
25	1599	Fundação da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte.
25	1615	Fundação da cidade de Belém, no Pará.
28	1813	Nasce, no Rio Grande do Sul, IRINEU EVANGELISTA DE SOUZA, Visconde de Mauá.

*/ */ */ */ */ */ */
*/ */ */ */



"A GRANDE SABEDORIA VÊ TUDO NUM SÓ. QUANDO TODO O SER ESCUTA, HÁ UMA POSSE DIRETA DO QUE ESTÁ ALI, DIANTE DE VOCÊ. SERÁ, ENTÃO, CAPAZ DE IR AO MUNDO DOS HOMENS SEM OS PERTURBAR. NÃO TENTE ARROMBAR-LHE AS PORTAS. PORQUE NÃO HÁ NADA A FAZER SENÃO SER UM DENTRE ELES. SE NECESÁRIO PODERÁ GOVERNAR OS OUTROS, SEM FERÍ-LOS. O CORAÇÃO, CHEIO DE LUZ, TORNA-SE UMA INFLUÊNCIA PELA QUAL OS OUTROS SÃO SECRETAMENTE TRANSFORMADOS".

in "A Via de Chuang Tzu" - Thomas Merton

Todo educador é, em princípio, um idealista. Tem ele, ainda, consciência do que significa a liberdade de criar e decidir, com todos os riscos de erro que dela decorrem, como fator de evolução e possibilidade de aperfeiçoamento. São estas — opção e liberdade — as condições básicas e insubstituíveis para o surgimento do ser capaz de assumir responsabilidades, de servir, de crescer em todos os sentidos. Seu idealismo é, quase sempre, exagerado. Nem poderia ser de outra forma, pois significa desejo de acertar, de construir. Não disse a quem que este exagero é necessário e quente deve ser sua linguagem?

Há pouco menos de dois anos cada educador desta Secretaria de Educação e Cultura encontrou uma resposta ao seu idealismo exagerado. Uma onda de vitalidade e humanismo da início a uma série luminosa de realizações.

Homem de sua estirpe, o jornalista Paulo Zingg dispensa tôdas as formas clássicas de autoritarismo, que revelam apenas descrença na capacidade da pessoa humana.

Suas obras são reflexos coerentes do clima de segurança, de fé e de entendimento, que tornou possível existir.

Cada um de nós, educadores, se orgulha destas realizações que já alcançam o futuro, tal a sua amplitude, firmadas na vontade de servir e de compreender as necessidades de uma época e de sua gente.

Orgulho de pertencer a esta época.

De pertencer a esta equipe.

De testemunhar um esforço integrado.

De ser compreendido.

De contemplar a abertura para um trabalho educativo em sentido mais amplo — como aperfeiçoamento da vida social e instrumento de mudança da própria estrutura da sociedade.

De todos aqueles para quem o trabalho representa um elo que os liga a sua comunidade.

De todos os que têm consciência de seu papel, por pequeno que seja, como importante para o bem comum.

Por tôdas estas coisas, queremos dizer ao Sr. Secretário de Educação e Cultura, com simplicidade:

— OBRIGADO POR SER EXATAMENTE COMO É.

A D^a. Hortência Cunha, DD. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, os nossos agradecimentos pela orientação serena e profundamente humana.

A todos, indistintamente, queremos levar nossa mensagem de paz e esperança neste Natal e certeza de um Novo Ano enobrecido pela fé em todas as criaturas.

MEDITAÇÃO DE NATAL

Prof. Diva de Moura Piniz Costa

Estarei eu com a firme decisão:

de esquecer o que tenho feito pelos outros e lembrar somente
o que tanto fazem os outros para mim?
de banir do pensamento, o que julgo estar o mundo me devendo
e pensar detidamente no que eu tenho recebido dêsse mundo?
de relegar, a um segundo plano, os meus direitos, colocando,
no primeiro, meu amor ao próximo, para fazer um pouco mais
do que cumprir apenas meu dever?
de considerar que são iguais a mim os outros homens,
sujeitos às mesmas fraquezas
às mesmas angústias
aos mesmos desencantos
tendo também o coração faminto de alegria?
de compreender que o mais importante, para mim, não é o que
poderei tirar da vida, mas o que devo e posso dar à vida?
de fechar o meu livro de quixas contra a humanidade e ver
o que se passa em derredor de mim:
para enxugar o pranto dos que sofrem,
para ajudar os mais desamparados;
para servir, a todo instante, e a quem de mim vier a precisar,
para oferecer e sempre prontamente o melhor dos meus sentimen-
tos, das minhas energias, do meu entusiasmo e da minha fé
inabalável, a fim de que todos os homens possam ter um pouco
da felicidade que vivem eternamente a desejar?

Estarei eu com a firme decisão de fazer tudo isto,
ainda que seja apenas por um dia?

Se assim é, poderei festejar realmente o meu NATAL!

//*/*/*

//*



Analisemos as dificuldades que surgem, mais frequentemente, a um grande número de crianças que ingressam anualmente no Jardim de Infância, dificuldades essas que podem ser atenuadas com a preparação / psicológica da criança feita pela família.

O Jardim da Infância constitui, por assim dizer, a primeira experiência social da criança que ingressa na comunidade escolar. Surgem então alguns dos maiores problemas sociais da criança e que ela não sabe como resolvê-los.

Estas dificuldades não se relacionam com a imaturidade para a aprendizagem, nem com o desinteresse que a criança possa sentir pela classe pois, excetuando as crianças fortemente problematizadas ou a inabilidade marcante da professora jardineira para a ^{sua} missão, aos poucos dias de frequência na classe a criança aceita, de maneira bastante favorável, a sua permanência na escola.

Entretanto, a criança que frequenta diariamente o Jardim de Infância, com satisfação, e que aprende a brincar e a conviver com os companheiros, não se pode dizer que esteja plenamente adaptada às exigências que a vida escolar lhe impõe. Não, o pré-escolar terá que realizar ajustamentos sociais, emocionais e fisiológicos que não se completam imediatamente, pelo contrário, são resultado da constante e sistematizada orientação da jardineira.

Exemplificando, poderíamos ^{analisar} alguns desses ajustamentos: Geralmente a criança que ingressa no Jardim da Infância não está educada nos seus hábitos de eliminação fisiológica com regularidade, nem possui a disciplina e formalidade necessárias nos acidentes surgidos por essa mesma razão.

Algumas das causas dessa situação podem ser:

- Imaturidade da criança para resolver estes problemas, ou melhor, falta de preparo por descaso educativo dos pais nesse sentido.
- Reação inconsciente da criança expressa contra ressentimentos familiares ou escolares, por motivo de alguma injustiça sofrida.



- Condições de saúde precária.
- Baixo nível econômico, social ou moral da família que não possibilita à criança a compreensão e discriminação necessárias nesse sentido.

Poderíamos pensar serem estas umas dentre as muitas que agravam e dificultam o desenvolvimento social do pré-escolar e que a educadora deve atentamente observar, verificando se a idade cronológica da criança corresponde à sua possibilidade de compreensão e especialmente se está de acordo com a idade da maioria do grupo com o qual a criança vai conviver.

Outro ponto importante a considerar é a verificação de se a criança percebeu seu desajustamento no grupo que deve integrar e, por isso, reage dessa forma surpreendentemente anti-social.

No fracasso das medidas preventivas educacionais, para correção desses problemas, necessário se faz o auxílio do médico ou do psicólogo para que se possa penetrar mais profundamente nas causas desses descontrole. Se as mães observassem desde os primeiros meses de vida de seus bebês a regularidade dos hábitos fisiológicos, não apenas como sentido elementar de higiene e adaptação à vida comum, mas, para a educação da vontade da criança, evitar-lhes-iam mais tarde acidentes desagradáveis que marcam negativamente a criança e se tornam, em muitos casos, difíceis de apagar.

A experiência docente das professoras jardineiras é rica nesses acontecimentos que dão margem a problemas e reações infantis as mais diversas.

Citamos o caso de um garoto que, percebendo que a solicitação constante de afastamento da aula servia de motivo de pilhérias e gracejos dos coleguinhas, passou a considerar as funções naturais como vexatórias, desejando eliminá-las.

Inúmeros são os casos de crianças a quem um acidente na sala de aula traz como consequência recusa de frequência à escola. Este alerta é apresentado com a finalidade de que se oriente a educação da criança nesse sentido, de modo a que ela se atenda a si mesma, encarando normal e discretamente suas necessidades e evitando as situações vexatórias que estigmatizam a criança para o resto da vida.

Outro grave problema que retarda a socialização do pré-escolar é a preocupação de alguns pais desejosos de que seus filhos sobrepulem ou se igualem a seus companheirinhos de aula mais bem dotados intelectualmente. Quando assim não sucede, temem que a criança não esteja mentalmente bem dirigida e recorrem ao reforço de um ensino individual feito por eles próprios, procurando fazer com que a criança realize exercícios de memória que tanto envaidecem as famílias nas apresentações sociais, teatrais ou radiofônicas nas que, em absoluto, auxi-

liam a criança no seu desenvolvimento, muito ao contrário, prejudicam-na emocionalmente no temor do êrro, da falha, do lapso de memória. São pequeninos títeres que agem sob a guia de um cordel puxado por adultos inconscientes.

Certamente, concordamos que muitas crianças podem desenvolver mais rapidamente que outras, quer por seu maior cabedal de experiências, quer pelo ambiente sócio-cultural onde vivem ou mesmo pelo mais alto quociente intelectual de que são dotadas, mas isto não deve ser motivo para que os mesmos sejam apresentados como gênios e envaldecidos, tornando-os supersuficientes e, portanto, inadaptados ao meio em que deverão viver.

Importante, também, é considerarmos a atitude de certos pais que não reconhecem ou não querem reconhecer as limitações naturais de seus filhinhos e revoltam-se contra a orientação didática se guiada pela professora jardineira, exigindo desta, aquilo que eles julgam ser o melhor, sem levarem em consideração as verdadeiras possibilidades dos pré-escolares. Não podemos também deixar de anotar a atitude daqueles pais que procuram o progresso dos filhos pela marca dos seus fracassos, comparando-os com outras crianças mais bem dotadas intelectualmente ou de maior idade.

Todo o sucesso da aprendizagem não está na comparação do progresso de duas crianças e sim, na comparação do progresso que cada criança realizou, isto é, entre o que ela sabia antes e o que sabe então.

Não se alarmem pais e professores com os primeiros fracassos escolares da criança, pois, é surpreendente como a grande maioria delas, quando bem orientadas, se nivela no decorrer das atividades do Jardim de Infância. Embora algumas crianças "arranquem" em primeiro lugar, chegarão juntas com as demais ao final da etapa letiva.

O que é indispensável ter-se presente é que o fim principal da educação pré-escolar não é a aquisição imediata de conhecimentos, mas a formação de certos hábitos e atitudes cujos frutos requerem algum tempo para amadurecer.

Outro problema que sói acontecer com os pré-escolares é a razão negativa da criança contra a professora. Muitas reagem dizendo:— Não gosto da escola, não gosto das crianças da aula, não vou à escola.

É necessário então indagar a origem dessa aversão, pois, a não ser que a professora seja inadequada à sua função de jardineira, as crianças sentem prazer em frequentar o Jardim de Infância, gostando da professora e dos colegas, estabelecendo com estes um contato de simpatia. A estes casos juntamos aqueles de crianças que choram, sapateiam e se negam a ficar no Jardim.

Não haverá por trás disso tudo uma série de ameaças como: "Na escola vais aprender a obedecer!", "A professora vai corrigir tua desobediência", e outras palavras semelhantes?

Os pais devem deixar os assuntos escolares ao julgamento da professora e resolverem os familiares sem procurar responsabilizar a escola pelos mesmos. Acompanhar o progresso escolar da criança, estimulá-la, ajudá-la é uma coisa, atemorizá-la, outra bem distinta. Em nenhum momento devem utilizar a escola como método disciplinador p/ assegurar a ordem e a disciplina familiar.

A criança de maior escolaridade entra na escola com segurança caminhando firme: ela sabe para onde vai, o que fará e o que dirá. O pequeno pré-escolar que ingressa no Jardim de Infância entra duvidoso, desconfiado e embora sua aparência externa não o evidencie, seu controle emocional está trepidante e inseguro, desejoso de conhecer êsse mundo fantástico que lhe foi descrito pelos maiores e, ao mesmo tempo, com grande vontade de voltar para o seu cantinho de brinquedos, onde a presença da mamãe acode ao seu primeiro chamado de auxílio.

*/**/*/*/*
*/**

R E L A Ç Õ E S H U M A N A S

Prof^a. Juracy C. Marques

ALGUMAS áreas significativas de conflito potencial:

1. Dominância X Submissão (Problema da autoridade).
2. Competição e Rivalidade X Colaboração (Espírito de Grupo).
3. Objetivos Individuais X Objetivos grupais (Nível de Aspiração).
4. Consideração e Respeito X Falta de Aceitação (Sentimento de Pertencer).
5. Ajustamento X Individualidade, Independência (Fraxes).

O ajustamento se caracteriza pela adequação de modos de pensar, sentir e agir individuais, em relação às normas estabelecidas pelos grupos sociais. Nos indivíduos que seguiram, de modo conveniente, o ritmo, as etapas e fases de seu desenvolvimento específico, êste ajustamento é uma decorrência natural pois que êle não sente o grupo como uma ameaça mas se identifica com êle, em suas aspirações, desejos e ideais. Entretanto, nos casos de desenvolvimentos de personalidade, bloqueados, desviados, perturbados ou retardados os problemas de adequação de maneiras de ser, tomam as proporções de drama e de conflito. É interessante ter presente que há uma tendência natural ao desenvolvimento pessoal c/ base nos instintos. Ninguém se sente bem, se não tiver atingido um cer-

to grau de desenvolvimento, de perfeição. Portanto, quando este impulso de expansão pessoal encontra barreiras as mais diversas (entre elas, a desaprovação) o indivíduo entra em conflito e tão logo em ansiedade. A ansiedade é o sintoma de que algo vai mal. Quando o indivíduo entra neste estado de conflito, culpa e angústia ele, geralmente, toma formas de comportamento menos evoluídas, de estágios anteriores de seu desenvolvimento. Por exemplo, agir de modo a não desagradar ou não ter a desaprovação dos outros é comportamento primitivo, comum na criança que teme / perder o afeto dos adultos, sobretudo dos pais dos quais depende. Esta dependência da aprovação dos outros não é própria da personalidade adulta, integrada, madura.

É preciso, não esquecer que os comportamentos, atitudes, traços ou para simplificar, as maneiras de ser do indivíduo são altamente dinâmicos. Um indivíduo tem um certo tônus afetivo mais ou menos estável, mas nunca de uma estabilidade total. Daí que comportamento mais e menos maduros possam ocorrer na mesma pessoa, sem que haja nisso uma contradição intensa, do ponto de vista psicológico.

Os comportamentos do adulto têm sua base e seus estilos primários nas experiências infantis e assim sendo, nas inter-relações dinâmicas que se processam na família. As relações humanas na família são as que modelam as relações humanas em todos os demais grupos de convivência humana. A significação da figura dos pais, dos irmãos e de outros membros, são experiências que se fazem cedo na vida e que se prolongam no tempo da existência do próprio indivíduo. Dois são os polos extremos que alimentam o relacionar-se entre os homens: o amor e o ódio. Mas, o que é mais importante, está entre estes polos em nuances, em matizes que encobrem ou expressam veladamente o potencial agressivo ou afetivo que está por baixo de uma ação. Eles podem aparecer mesclados, fusionados, com cargas diferentes ou similares, mas amor e ódio sempre estarão de uma ou de outra forma presentes no agir do homem.

1. Problemas de Autoridade — Há pessoas que têm necessidade de mandar.

É a sua forma de aproximação com os demais; através do domínio. Há também as que têm necessidade de serem mandadas. Entretanto, dominância e submissão, quando em casos extremos, são comportamentos ansiosos, produtos de conflitos não resolvidos e aspirações insatisfeitas. A autoridade se aceita desde cedo na figura do pai — e se exerce por um processo natural do desenvolvimento da pessoa e da vida humana, quando não mais seja, assumindo as funções de figura de pai ou mãe, numa situação de realidade, constituindo família.

2. Espírito de Grupo — Competição, rivalidade, ciúmes, invejas são sentimentos naturais entre irmãos em uma dada fase

de desenvolvimento. As crianças têm de compartilhar da atenção e do amor dos pais. Eles aprendem que nem tudo lhes pertence exclusivamente. É normal que uma criança de seis anos tenha ciúmes ou inveja por que seu irmão de 14 anos pode ir à natiné com os amigos. Mas, o processo natural é que a criança compreenda e aceite sua posição na família e desenvolva sentimentos de lealdade e solidariedade para com ela, passando então a colaborar. Este é o espírito de grupo que pressupõe solidariedade, adesão e confiança.

3. Nível de Aspiração — Os indivíduos em geral têm suas aspirações, objetivos, seus ideais na vida. Que êsses objetivos sejam coerentes com suas personalidades realisé o melhor que podemos desejar. No entanto, o indivíduo com um grau conveniente de ajustamento, se propõe objetivos de interêsse e de valia para os objetivos grupais. Ele não se opõe ao grupo imaginando rumos e posições diferentes, mas êle parte dos interêsses dos grupos a que pertence para objetivar suas aspirações.

4. Sentimento de Pertencer — O indivíduo deseja ser considerado e respeitado. Deseja que lhe dêem um mínimo de crédito em relação ao que possa vir a realizar. Sem êsse mínimo êle perde seus pontos de apoio. Sentir-se pertencer é sentir que têm um lugar onde se é esperado, onde a colaboração é valiosa, onde se é responsável pelo que possa suceder. É evidente que um indivíduo não aceite ou mal aceite, não pode sentir êstes laços de ligação com os grupos em que convive.

5. Praxes — O indivíduo desajustado acha que as praxes lhe tiram a liberdade individual. O indivíduo ajustado, por outro lado, acha que essas mesmas praxes é que possibilitam o exercício de sua liberdade pessoal. É o velho tema dos interêsses individuais e sociais. Não obstante, conscientemente as praxes estabilizam e ordenam a vida social, facilitando a comunicação e a inter-relação humanas.

*/ */ */ */ *

*/ */ */ */ *

*/ */ */ */ *



CONCEITO MODERNO DE RECREAÇÃO

— Recreação compreende atividades as mais diversas, de expressão individual e coletiva, às quais se entreguem voluntariamente crianças, jovens e adultos educados ou rudes, de diferentes condições sociais, nos campos ou nas cidades.

A característica essencial de Recreação não reside no tipo de atividade em que se empenha o indivíduo, mas precisamente na atitude dele ao realizá-la. Analisada, essa atitude é reflexo de interesse e prazer. O interesse é sintoma de uma necessidade psíquica ou fisiológica; o prazer, resultante da satisfação da mesma.

A importância da recreação decorre da oportunidade que oferece o indivíduo de expandir-se livremente, satisfazendo seus próprios impulsos físicos, mentais e emocionais. É, pois, força dinâmica que favorece o equilíbrio da personalidade. Assim como o ser humano exige exercício físico para o seu desenvolvimento corporal, requer, por outro lado, estímulos para o enriquecimento de sua vida mental, ampliação de seu mundo psíquico, maturação de sua inteligência.

A busca da felicidade por meio da recreação sendo evidente, urge despertar e aprimorar o gosto comum, através de programas educacionais que visem preparar para o uso sadio do lazer.

Seu programa inclui as mais variadas e atraentes atividades; trabalhos manuais, jogos, danças, música, leitura, teatro, excursões, etc. Muitas, por se realizarem em grupo, têm relevante papel como agente de socialização. Todas permitem à criança, respeitadas suas preferências, explorar possibilidades em si mesma e no ambiente, inerentes à espécie humana e de raízes psicológicas tão profundas. Desenvolvendo através delas novas formas de expressão, senso estético e habilidades várias estarão as crianças ampliando suas experiências e seus conhecimentos.

Aos professores primários a recreação fornece excelente recurso de motivação e enriquecimento do trabalho de classe, desde que eles estejam inbuídos do espírito de que "recreio é vida".

Mas à Escola cumpre ainda encarar o alcance da educação para o lazer, pois os problemas sérios decorrentes da desocupação de menores que culminam na delinquência infantil e juvenil, serão parcialmente resolvidos no dia em que oferecermos meios à infância e à adolescência, de passarem as horas de folga recreando-se, ao invés de

pervertendo-se. Convém que as normalistas atentem para o partido tira do pelos melhores educadores das múltiplas oportunidades que a vida atual oferece para a orientação no sentido do bom aproveitamento do lazer, de maneira saudável, útil e construtiva para o indivíduo pessoalmente e para a sociedade.

//*/*/*
/

A ARTE INFANTIL E A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA

A arte infantil, na escola primária, deve ser toda, como um meio, entre muitos, de promover o desenvolvimento total da personalidade do educando através de sua própria capacidade de criar. Esse desenvolvimento do poder criador da criança só pode ser atingido quando ela é livre na sua expressão, através da qual dá vida, plástica mente, às suas experiências, à sua visão do mundo externo e às fantasias de seu universo interior. Realmente, nessa liberdade de expressão assenta-se toda essa nova proposição da orientação do desenho, pintura, modelagem e trabalhos manuais, porque sem ela a obra produzida não é verdadeira, não tem vigor, carece de colorido e vida, pois, não sendo a concepção espontânea da criança, mas a do professor imposta à mesma, é falsa em essência. O ser em crescimento tem o direito de permanecer fiel a si mesmo dentro de sua própria criação e não um pretenso imitador do mestre. Mesmo porque, a criança expressa o mundo através do trabalho plástico, tal como o sente, não como o vê. Constitui-se, pois, falha de nossa parte obrigá-la a sujeitar-se a padrões de arte estabelecidos por adultos quando seus interesses, sua capacidade de observação, sua conceituação e visualização do ambiente que a cerca, sua exteriorização de emoções e sentimentos são muito diversos do adulto. Seu grau de maturação, sua sinceridade e simplicidade de expressão levam-na a representar o que sente. Nós tentamos desviá-la de seu caminho natural e, portanto, correto, procurando obrigá-la a representar o que vemos.

As mesmas frustrações que angustiam a criança que repetidamente falha em resolver seus problemas aritméticos podem sobre viver naquela que não consegue copiar com exatidão o desenho do professor, ou reproduzir com a máxima fidelidade um objeto que se lhe apresenta. Ou ainda, quando, tendo exteriorizado em qualquer trabalho plástico aquelas experiências que viveu, sente essa mesma exteriorização incompreendida, criticada e até mesmo redicularizada, quando não, destruída.

A capacidade de criar é admirável na criança. Dê-se-lhe / meios e produzirá trabalhos notáveis. Ofereça-se-lhe simpatia e compreensão e os resultados serão surpreendentes. Com muita probabilidade deixará de lado a excusa comum — não sei desenhar — e se entregará ao trabalho com a maior naturalidade. Talvez o produto venha chocar aquelas pessoas mais acostumadas a buscar proporção e riqueza de detalhes em toda forma de expressão artística, não importando que ela parta de uma criança de 6 ou de um jovem de 16 ou 18 anos. É bem possível, entretanto, que a criança, ainda uma vez se refugie na sua pretensa incapacidade de criar, submetida que foi, durante muito tempo e através da imposição, à cópia formal.

Todavia, se mais e mais vezes ela sentir que poderá criar em si mesma sem passar pela desagradável experiência do ridículo que geralmente sofre, começará, dentro em pouco a expressar-se sem receios ou inibições. Convenha-se que o simples fato de dar liberdade de expressão à criança não vai, de uma hora para outra, libertá-la de toda uma série de frustrações, hábitos e complexos. Por isso mesmo, talvez a arte infantil dentro da escola primária brasileira e devido às circunstâncias atuais, devesse ir além do simples estímulo à liberdade de expressão. É possível que se faça necessário um programa de recuperação para aquelas crianças já marcadas por hábitos rotineiros e que, há anos, sofrem as limitações de uma cópia servil.

A cópia de um objeto não é estímulo à capacidade criadora da criança. A excelência do trabalho quando produzido em base de cópia não é julgado por aqueles valores que realmente caracterizam uma verdadeira realização artística tais como harmonia de cores, ritmo, beleza de formas, composição, leveza, originalidade. Mais ainda, não leva em conta a relação íntima entre o objeto criado e o criador. O que entra em jogo, o que realmente pesa no julgamento é a habilidade manual, a perícia no manêjo do lápis ou do pincel. Isto por si só não constitui uma realização artística, mas apenas auxilia para se chegar a ela. No momento em que exigimos da criança que copie com exatidão estamos confundindo meios — a habilidade manual a observação visual — com um fim — a obra artística. Essa confusão de meios e fins é que tem gerado tanta deformação no trabalho artístico da criança. É óbvio pois, que, necessitamos redefinir, entre outros, os objetivos maiores e mais altos da arte infantil e que devem ser aqueles que procurem o desenvolvimento da imaginação da criança já, naturalmente, fértil e produtiva; a realização da criança por si própria, o desenvolvimento do indivíduo / como um todo, como um ser universo completo em si mesmo.



A IDADE PRÉ-ESCOLAR,
SUA IMPORTANCIA ATUAL E FUTURA

Dr. Álvaro Murco

Período importantíssimo, com efeito, êsse que envolve o pré-escolar, de 3 a 6 anos, e o escolar, de 7 a 12, cada qual com suas necessidades e problemas da maior repercussão na idade adulta. Aqui, devo tratar da primeira ou seja a idade pré-escolar.

Pode-se, para efeito prático e melhor apreciação do assunto, encarar essa idade de 3 a 6 anos sob dois grandes aspectos:

- 1º) - o que respeita à evolução psicológica e aos problemas educacionais da criança nessa fase;
- 2º) - o que se refere aos assuntos da alimentação e higiene geral.

Com relação ao primeiro item, isto é, o que diz da evolução do delicado psiquismo infantil, é bom lembrar que a idade que parte dos 3 anos, leva a criança, através dos jardins de infância, aos primeiros contatos com a escola, já com algumas de suas imposições e deveres. Marca os primeiros afastamentos da criança do meio doméstico e a sua integração em coletividades com maiores ensejos de socialização. Tal transição, por si só, marca impressões novas ao pequenino ser e pode gerar naturalmente futuras repercussões.

Entretanto, não é apenas no que toca a êsses primeiros contatos com o meio escolar, mas, muito particularmente ainda, no que se refere ao próprio ambiente do lar é que a idade de 3 a 6 anos oferece características particularíssimas que a tornam, sem favor, talvez a de maior importância na evolução de toda a infância quanto à formação da futura, personalidade adulta.

Aos 3 anos de idade já se lançaram as bases da vida sentimental da criança e suas emoções já se fixaram. Nessa idade já determinaram os pais se ela se transformará num adulto feliz, sadio e bem humorado ou se virá a ser um choramingas, um neuropata, um arrebatado, um vingativo ou um angustiado e, afinal, se durante toda a sua vida terá sempre os passos definitivamente controlados pelo pavor.

A idade que vai dos 3 aos 6 anos é uma idade plástica por excelência, uma idade de moldagem e formação em que todas as ocorrências e influências do meio ambiente têm nítida repercussão sobre o



delicado psiquismo infantil. Não há melhor comparação no caso, embora corriqueira, de que aquela da cera que se amolda à mão que a aperta. A psique infantil de pré-escolar é extraordinariamente receptível para todas as impressões que lhe vêm do exterior e representa realmente esse bloco de cera facilmente ajustável.

É, pois, de toda a conveniência ter presentes os seguintes pontos: evitar quanto possível todas as causas e circunstâncias geradoras do medo e do pavor, sempre deprimentes e predispondo a inibições futuras; as excessivas imposições da autoridade, por parte de pais e mestres, inclusive com o emprêgo impensado daquela imperiosa palavra "NÃO" que tanto fere às vezes ou vem a tolher a pequena personalidade; o emprêgo inoportuno, inadequado ou, o que é pior, injusto de castigos que, além de geradores do medo, criam ressentimentos que, afastando filhos de pais, dificultam toda a ação educativa; por outro lado, os excessos de mimo e solicitude tiram à criança todos os ensejos de iniciativa própria e as levam, muitas vezes, a adquirir atitude de negativismo no lar.

Por fim uma menção muito especial e até de influência dos exemplos cuja repercussão perniciosa ou benéfica é de observação comum. Quem não sabe dos casos da criança que imita o médico, que imita a professora ou os modos e atitudes dos pais? Brincam de médico, brincam de professora e brincam até de pai e mãe. E se a conduta de todos esses adultos não se fizer de maneira conveniente, quantos desastres!

Deixando de parte o aspecto psicológico e educacional, há o outro, fisiológico e não menos relevante que se refere aos bons hábitos de higiene geral e, sobretudo aos importantes problemas da alimentação.

Não é de maior dificuldade a prática dos primeiros, os de higiene geral, que se resumem em vida ao ar livre, banho, vestuários, tempo de repouso e sono, exercícios ou ginástica, brinquedos e divertimentos apropriados.

Quanto à alimentação é oportuno frisar que, geralmente depois de tão bem cuidada no 1º e 2º anos de vida, e até com luxos de detalhes, graças ao inteligente trabalho de ensinamento e propaganda que se vem fazendo, fica geralmente a criança depois dos 3 anos inteiramente à mercê dos hábitos da alimentação comum dos adultos (que por sua vez, é falha entre nós) sem quaisquer requisitos que atendam às suas necessidades próprias de crescimento e desenvolvimento corporal.

Há uns tantos princípios sobre os quais devem assentar os regimes alimentares nessa importante idade de transição.

Como já se vem fazendo do conhecimento geral e não é demais repetir para boa compreensão do assunto, os elementos nutritivos contidos nos diferentes alimentos animais e vegetais e que atendem às diversas necessidades do organismo, são principalmente: as "proteínas" ou "protídios", substâncias azotadas que atendem na criança às necessidades de crescimento e desenvolvimento geral ao passo que no adulto, organismo já formado, satisfazem as perdas ou desgaste diário dessas substâncias. Por tal razão, as crianças precisam de "proteínas" em quantidades muito superiores às dos adultos, 2 ou 3 vezes mais. Exemplo de alimentos ricos em proteínas: carne, ovos, peixe. A seguir vêm os hidratos de carbono ou glicídios que, na criança como no adulto, são necessários à movimentação do trabalho diário e aos exercícios de qualquer natureza (São como o carvão para a máquina). Exemplo: farinhas, açúcar. Em terceiro lugar incluem-se as gorduras ou lipídios que têm papel mais ou menos semelhantes ao dos precedentes, (movimentação, trabalho muscular) além de representar material que se acumula como reserva nos tecidos. Por fim, mencionem-se os sais minerais e vitaminas, exercendo papel dos mais importantes, pois atendem às necessidades do crescimento como do aumento da resistência do organismo às infecções.

É fácil compreender, pelo exposto, que haja necessidade de tornar a alimentação da criança, no período pré-escolar, como também no escolar, suficientemente variada e reforçada em determinados alimentos para que possa atender aos complexos processos não só do crescimento e desenvolvimento, muito ativos em alguns períodos, como a extraordinária movimentação de que são dotadas.

Deven, pois merecer especial referência os alimentos que concorrem para a formação do pequeno organismo. Esses alimentos chamados "plásticos" são principalmente os produtos de origem animal, a saber: leite, carne, vísceras, ovos, peixe, ricos em proteínas de boa qualidade; em seguida os alimentos crus, isto é, as frutas e saladas, por encerrarem maior cota de vitaminas; por fim, os vegetais de folhas que além de vitaminas são particularmente ricos em sais minerais.

Esses alimentos — produtos animais — especialmente o leite e ovos — os vegetais de folhas e as frutas — devem constituir, por assim dizer, a "chave" da nutrição habitual do pré-escolar. Os demais alimentos — cereais, açúcar, gorduras — são igualmente indispensáveis, pois atendem às necessidades chamadas "energéticas" ou de movimentos. Entretanto, não figuram no mesmo plano quanto ao crescimento e desenvolvimento corporal, além de que, por hábitos adquiridos, já figuram geralmente em quantidades liberais nas regimas.



Segundo êsses princípios, as seguintes regras gerais devem ser observadas:

- 1ª) - O pré-escolar deve ingerir diariamente de 500 a 700 gramas de leite (segundo a idade). Se houver invensível aversão pelo leite, há o recurso de se empregarem os sucedâneos dêste: queijo fresco, coalhada, requeijão ou produtos que o contenham em quantidade apreciável: doces de leite, nanjares, etc.

O queijo constitui um precioso recurso a ser empregado nas crianças refratárias ao leite, o que é fato comum entre nós. / Possui os principais elementos nutritivos do leite, em maior grau de concentração (proteínas e sais minerais). Deve ser proferido o queijo fresco, de Minas (não "curado") e não há necessidade de quantidades excessivas, o que dificultaria a digestão; 15 gramas de queijo correspondem aproximadamente a 100 gramas de leite, 35 gramas, aproximadamente, a um copo. Para atender à questão de digestibilidade, o queijo será dado em fatias finas, com doce ou sanduiche, ou melhor ainda, ralado. Tipos de queijo cozido, como o queijo "prato" também são aconselháveis.

As quantidades de leite diárias serão distribuídas pelas refeições de sal (almôço e jantar) como nas demais intermediárias ou mesmo à noite.

- 2ª) - Em cada refeição será incluído sempre, um produto de origem animal, além do leite: ovos, carne, fígado ou outras vísceras, peixe. Para a carne não é necessário mais do que 30 a 50 gramas por dia, ovos, de um a dois.
- 3ª) - Incluir sempre que possível um vegetal de folhas —bertalha, agrião, alface, espinafre, couve, repôlho, — às refeições do almoço e jantar. As nossas crianças são, de regra, avessas às verduras e legumes em geral. Há, entretanto, os recursos de incorporá-las a outros alimentos, em sedutoras combinações: bolos, suflês, etc.
- 4ª) - Os alimentos crus (frutas, saladas) deverão figurarem pelo menos, ^{em} duas das refeições do dia. Salada ao almoço e fruta ao jantar ou vice-versa, ou fruta em ambas, ou na hora da merenda. Naturalmente não excluem as sobremesas de doce.
- 5ª) - As refeições diárias serão em número de quatro.



Entre a primeira refeição, da manhã, e o almoço pode ser dado um pouco de suco de frutas ou frutas leves (2 laranjas, por exemplo) o que constitui pequeno suplemento e não refeição.

Entretanto, para as crianças que se alimentam mal na primeira refeição da manhã, é permitido, além do suplemento de frutas, uma pequena merenda sólida. Essa merenda terá, então, caráter facultativo e será levada à escola para os que frequentam o jardim de infância ou reservada para a casa.

- 62) - De um modo geral, a alimentação da criança nesta idade, deverá ser isenta o quanto possível, de artifícios. Deve ser simples, nutritiva, de bom aspecto e qualidade. Evitar-se-ão os alimentos em conserva, os molhos por demais gordurosos ou picantes e mesmo os alimentos fritos serão dados com moderação às crianças mais tenras.

Eis algumas considerações sobre a idade pré-escolar, idade de decisiva influência no bem estar do adulto de amanhã.

//*/*/*/*
//*



DISCURSO PROFERIDO PELA SR^{ta}. CARMO DE MELLO MATTOSSCHE NY,
DIRIGENTE DO PARQUE INFANTIL ANHANGUERA, QUANDO DA INAUGURA
ÇÃO DO MESMO.

Aqui estou no desempenho de um dos momentos mais felizes de minha vida, nas também dos mais difíceis.

Quase a passo de pânico, me curvo ao imperativo do momento, e certa de contar com a benevolência dos presentes, dedico-lhes estas palavras.

Minha idéia inicial de ser breve e proceder à maneira dos lacônicos foi afastada pela satisfação do privilégio de usufruir a oportunidade de ser ouvida pelas ilustres e altas autoridades aqui presentes, pelo tanto de apoio de nossos colegas, amigos e convidados.

Educadora Recreacionista que sou, pertencendo com satisfação e orgulho a uma equipe de trabalho no âmbito dos Parques Infantis, não posso e não devo silenciar a importância deste ato inaugural.

Mais um Parque Infantil é entregue às crianças de SÃO PAULO por S. Excelência o Sr. Prefeito Municipal; sob esta modesta denominação de PARQUE INFANTIL, temos aqui um centro educacional no sentido mais exato do termo.

Mais de trezentas crianças de 3 a 12 anos receberão / aqui o bom e do melhor no aspecto material, espiritual e intelectual; as crianças que frequentam um PARQUE INFANTIL nunca serão párias na sociedade, pois recebem ensinamentos, exemplos e carinhos que os norteiam para toda a vida no caminho do bem, do amor ao próximo, no respeito as convenções sociais e na observância dos preceitos que as leva com sucesso à triangulação: DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA.

Acabamos de dizer que as crianças recebem, aqui, bons exemplos. E que outra coisa não é esta solenidade inaugural?

Festejamos e louvamos o trabalho construtivo e patriótico do Exmo. Sr. Paulo Salim Maluf, Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo, que raro é o dia em que não entrega à população uma nova e moderna rodovia municipal, um viaduto, um grupo escolar, uma iluminação para um bairro até agora às escuras, um PARQUE INFANTIL como este.

Festejamos e louvamos ainda como bom exemplo o profícuo trabalho do Exmo. Sr. Dr. Paulo Zingg, à frente da Secretaria de Educação e Cultura, trabalho lúcido, dignificante e contagiante. Qual a educadora recreacionista que não sente com a presente administração um entusiasmo e uma vontade ímpar de elevar bem alto o conceito do DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO?

Festejamos e louvamos a presença do Sr. Major Raimundo Ferreira Aragão, digno Comandante do Segundo Esquadrão de Reconhecimento Moto-Mecanizado, que tão sollicitamente atendeu ao convite do Exmo. Sr. Secretário, para representar o Exército Brasileiro e em particular a sua Unidade como Padrinho desta solenidade. Aqui, o nosso testemunho e gratidão por tanta galhardia e afetuosa colaboração recebida de nosso padrinho.

Festejamos e louvamos a presença do Exmo. Sr. Bartolomeu Bueno de Miranda, muito ilustre descendente do Patrono deste Parque Infantil. Sua Excia. nos traz em sua pessoa a imagem daquele a quem este Parque deve o seu ilustre nome " ANHANGUERA ".

Estamos no novo PARQUE INFANTIL ANHANGUERA, aqui, hora a hora, dia a dia, estaremos envidando esforços, para repetir se necessário fôr, uma façanha à semelhança de nosso Patrono. Não atearemos fogo em álcool, porém vamos atear fogo nas idéias pré-concebidas de derrotistas, vamos queimar as atitudes negativas de maus brasileiros e a descrença daqueles que não querem vêr ou sentir os benefícios de um governo austero, progressista, fruto de uma Revolução que vem colocando o BRASIL entre os maiores e mais conceituados países do mundo.

Revolução feita pelos militares e pedida pelos civis, daí esta coesão de atitudes, este apoio mútuo às iniciativas de parte a parte, iniciativas grandes ou pequenas, contanto que elas resultem ou sejam benéficas à família e à PÁTRIA BRASILEIRA.

Prova disto, temos neste reunião altas patentes militares e não menos altas autoridades civis, irmanadas a nós povo, e às crianças, para prestigiarem a este evento, pois em falsa modéstia, é uma obra que deve ser mencionada com destaque entre as já incontáveis realizações do Dr. Paulo Salim Maluf.

É ela uma obra que coloniza! abre novos horizontes! educa! instrui! e incute patriotismo sadio nas crianças deste bairro!

Dar ordens é fácil, assegurar-lhes a execução já não é tanto; mas é nisto que se distinguem os chefes, de todos os amadores do poder. O chefe necessita de assegurar-se da resposta dada pelos fatos aos seus projetos para operar com urgência as correções salutaras. A ordem deve inserir-se na vida através daqueles a quem cumpre executá-las.

Mas dada a fraqueza humana, pode haver uma falta de ajustamento entre o plano previsto e a realidade vivida. Está aqui uma das razões pelas quais a presença do chefe se impõe, uma presença construtiva destinada a verificar a adaptação da idéia à realidade. Assim apromos a pensar e hoje mais do que nunca, gostosamente sentimos a presença do Sr. Dr. Paulo Zingg nosso muito estimado Secretário de Educação e Cul-

tura. A ele permita-nos Sr. Prefeito, estamos fazendo esta prestação de contas de uma maneira pública e solene.

Tudo que aqui está feito, é fruto da organização, direção e coordenação do Sr. Secretário.

Não nos cabe maior mérito se não o de ter cumprido e executado as sábias diretrizes de um chefe altamente capaz, exigente, mas humano superior hierárquico, mas amigo, educador por vocação e patriota por formação, verdadeiro apóstolo dos princípios da Revolução de 31 de Março de 64, que salvou o povo brasileiro da derrocada geral.

Concluindo esta prestação de contas do ajustamento entre o plano previsto e a realidade executada, agradecemos sinceramente a todos, pela cativante presença e carinhoso apoio.

Não terminarei estas palavras com a tradicional afirmativa: TENHO DITO! e sim com a interrogativa: SERÁ QUE DISSE?

//*/*/*

//*

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO NA "FORTEIRA DOS PAMPAS"

Dia 29 de dezembro p.p., o "Ano Velho", revestiu-se de um significado mais amplo e o restaurante mencionado ganhou em dimensão com a presença dos Educadores do Departamento de Educação e Recreio, do Município de São Paulo.

Reunião, conagração, entusiasmo e alegria, foram textos de uma ótima oportunidade para o educador passar horas agradáveis, sem trair a tão importante comunicação.

Desnecessário seria dizermos dos aperitivos deliciosos que constituiram num preâmbulo interessante: para uns, a possibilidade de se auto-afirmarem, num descerrar de coração, tornando públicos a alegria e o entusiasmo; para outros, em "posição de escuta", mas com aquela participação interior, os mais variados jogos de expressão num sorriso de plena aceitação.

Em passos cadenciados, surdas as palavras de pessimismo, desfilavam Norma, Felipa, Phenix, Eurídice, Rosinha, Berta, Emília, Sônia, Nancy, Diva... e outras, contagiadas educadoras, demonstrando, assim, que vale a pena viver!

Aos poucos percebíamos a turma da "ala de lá" do res



taurante, aderindo francamente, como uma só equipe...

E naquela agradável confusão, a participação era tanta que os oradores empolgados nos confundiam com Diplomatas, e até mesmo com educandas!

Palavras abalizadas de nossa Diretora, esclareceram nossa posição... depois ... quem ousasse encostar num fio de nossos cabelos, agustaria contas com nosso querido Secretário.

O "coral" das dirigentes (a essa altura em tonalidade bem diferente daquela ensaiada) não dificultou a efficientíssima regência de Vitalina e Vilma, e assim souberam dar o toque conovente à Reunião.

Logo após, as palavras sinceras e despretensiosas de nosso Secretário de Educação.

As mais diferentes idades, num clima de sinceridade puderam sentir uma classe que se cansou de viver e sonhar, mas passou a trabalhar com amor, transformando os sonhos mais caros, na mais palpável realidade.

O nosso agradecimento feliz à Comissão de Coordenadores, a todos os participantes e colaboradores. A você, Educador ausente, o nosso convite para 1971, a fim de que possa passar um dos dias mais agradáveis de sua vida!

Sônia D. Moreira
Educ. P.I. Hosp. Clínicas

*/**/**/*

*/**/*



REABERTURA DE MAIS UM PARQUE INFANTIL E CENTRO DA JUVENTUDE

O Parque Infantil Manoel Preto e Centro da Juventude Freguesia do Ó, por ocasião de sua reinauguração, promoveu o "I Concurso de Bandas e Fanfarras" da Freguesia do Ó.

Por volta das 9 horas, com a presença do Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, Sra. Diretora do Departamento, Dr. Hortência Cunha, altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, teve início a grande festa cívica que nobilizou e chamou a atenção de todos os moradores do bairro e regiões vizinhas.

Uma revoadada de pombos abriu a solenidade, ao mesmo tempo que o fogo simbólico conduzido pelos educandos do Centro da Juventude, era acêso na Pira Olímpica.

Ao som do Hino Nacional, executado pela Banda da Polícia Militar, foi feito o hasteamento das bandeiras.

Abriu o desfile, a fanfarra do Parque Infantil Manoel Preto e o Centro da Juventude Freguesia do Ó, conduzindo os troféus que seriam ofertados aos vencedores.

Participaram do certame, Colégios, Escolas Municipais e Parques Infantis com cerca de 2.500 alunos.

Foi um espetáculo belíssimo; algumas fanfarras e bandas musicais conseguiram comover e fazer vibrar não só a Comissão Julgadora como todo o grande público presente.

Neste momento; nós da Comissão Organizadora, sentimos ter atingido os nossos objetivos, fazendo jus aos esforços de toda a equipe de trabalho do Parque Infantil e Centro da Juventude.

Maria Ignez Ferreira
Dirigente - M.I. 33

. * / * / * / * / *

* / * / *



COQUETEL DE ENCERRAMENTO

Com a presença do Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, Sra. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, Administração Regional Freguesia do Ó, Entidades de Bairro, Sra. Presidente da Associação de Educadoras, Dirigentes de Parques Infantis e Centros da Juventude, Diretores de Colégios e Escolas, senhores integrantes da Comissão Julgadora e Organizadora, realizou-se dia 4 de dezembro p.p. o coquetel de entrega de troféus aos vencedores do "I Concurso de Bandas e Fanfarras" promovido pelo Parque Infantil Manoel Preto e Centro da Juventude Freguesia do Ó.

Usando da palavra na ocasião, o presidente da Comissão Organizadora, Sr. Braz Cinadon, em rápidas palavras agradeceu o apoio recebido pelo povo e entidades do bairro.

Enalteceu o trabalho de todos os funcionários do Parque Infantil e Centro da Juventude, responsabilizando-os pelo brilho da festa e pela repercussão que esse movimento alcançou não só dentro do bairro como na grande São Paulo.

Terminou dizendo que a idéia inicial era um pequeno concurso, mas com o apoio maciço do povo e principalmente dos funcionários da Unidade que tanto trabalharam, pudemos realizar esta festa de grande envergadura, esta festa cívica que sacudiu, comoveu e emocionou o bairro tradicional da Freguesia do Ó.

Usando da palavra o presidente da Comissão Julgadora, Sr. Newton Luz, prometeu para o II Concurso a participação da Secretaria de Turismo, Promoção Social, Rádio Record e Canal 7.

Encerrou a cerimônia, o Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, com um belíssimo discurso, valorizando o grande trabalho de equipe realizado neste Parque e Centro, dizendo que com esse movimento vimos provar que nesta administração somos autônomos, não precisamos mais de "freios e cabrestos" para que a educação seja cada vez mais democrática e mais educação.

Em seguida foram entregues, pelas autoridades presentes, os troféus aos vencedores.

Parabéns, funcionários do Parque Infantil Manoel Preto e Centro da Juventude Freguesia do Ó, pelo magnífico trabalho desempenhado.

Maria Ignez Ferreira
Dirigente - P.I. 33

ANIVERSARIANTES DE JANEIRO

DIA 1 - Neide Sanches Mendes - Dirigente - P.I. 8

DIA 1 - Ernelinda A. Liuzzi - Dirigente - P.I. 15

DIA 1 - Rosinha P. Scalabrini - Dirigente - P.I. 39

DIA 4 - Maria Catharina S. Siqueira - Dirigente - P.I. 84

DIA 30 - Vera Sant'Ana do Canto - Dirigente - P.I. 44

*/**/*/*/*/*

*/**/*/*

/